



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2024
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	HISTÓRIA - Licenciatura (140)
<b>Disciplina</b>	4046 - HISTORIA DA AFRICA
<b>Turma</b>	HIN

**Carga Horária:** 68

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Estudo das sociedades africanas analisadas a partir de uma perspectiva historiográfica sobre as diásporas internas e externas; os processos de transnacionalização e nacionalização; os deslocamentos espaciais e culturais; as dinâmicas sociais, culturais e de poder na constituição e operação dos sistemas coloniais e nas lutas por libertação; as ideologias anticoloniais e a formação dos Estados Nacionais; o pan-africanismo e os desafios da África pós-independência. Desenvolvimento de Práticas Extensionistas como parte da Curricularização da Extensão, vinculado a projeto e/ou programa de extensão.

### I. Objetivos

Essa disciplina tem os seguintes objetivos, que são também suas unidades temáticas:

- introduzir o estudante à história do continente africano, consideradas as suas diversidades regionais e temporais e suas interações econômicas e culturais, sobretudo com o chamado mundo atlântico;
- apresentar as construções da historiografia contemporânea sobre o continente, ou seja, uma história da historiografia africana ;
- apresentar alguns intelectuais africanos dos séculos XX e XXI em suas lutas políticas anticoloniais;
- trabalhar questões envolvendo o ensino de história da África no Brasil;
- debater e desenvolver ações extensionistas em atendimento à curricularização da extensão

### II. Programa

UNIDADE I – A África no imaginário ocidental

1.1 Introdução à história e historiografia sobre a África

1.2 A África e o ensino de história da África no Brasil

UNIDADE II – Estados, reinos e impérios africanos (sécs. VI – XVIII)

2.1 O comércio transaariano e os reinos sudaneses

2.2 A África índica e a civilização suaili

2.3 A África centro-equatorial e meridional: Kongo e Monomotapa

UNIDADE III – Escravidão e colonialismo (sécs. XIX – XX)

3.1 A escravidão na África: conceitos, definições e transformações

3.2 A partilha da África e a dominação europeia

UNIDADE IV – Independências e desafios contemporâneos (1960 – 2020)

4.1 Movimentos políticos emancipatórios na África

4.2 Os Estados nacionais em África: fronteiras, perspectivas e novos sujeitos políticos

UNIDADE V – Ação Extensionista

5.1 Extensão e História da África: debate e organização da ação extensionista

### III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivo-dialogadas com base na leitura e discussão da bibliografia básica e complementar; apresentação de seminários; uso de recursos multimídia. A forma e conteúdo da ação extensionista serão concebidas e debatidas em sala de aula.

### IV. Formas de Avaliação

Serão realizados dois trabalhos escritos ao longo do semestre, cada qual após o término de duas unidades programáticas. Para os casos em que alunos/as não atingirem a média necessária à aprovação, será realizada uma atividade de recuperação de nota, a qual consistirá num trabalho escrito com questões dissertativas referentes aos conteúdos debatidos no semestre/ano letivo. A participação na concepção, planejamento e execução da atividade de extensão será avaliada continuamente, para além de ser mediada pela entrega de um relatório final.

### V. Bibliografia

#### Básica

ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. “Em torno das “Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana”: uma conversa com historiadores”. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), vol. 21 no 41, p. 5-20, 2008.

BARBOSA, Muryatan Santana. A perspectiva africana na História Geral da África (Unesco). Tempo 24 (3), 2018.

COSTA E SILVA, Alberto da. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. 2a. ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2011.

DURÃO, Gustavo de Andrade. Intelectuais africanos e pan-africanismo: uma narrativa pós-colonial. Revista Tempo e Argumento, vol. 10, núm. 25, pp. 212-242, 2018.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens>



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2024
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	HISTÓRIA - Licenciatura (140)
<b>Disciplina</b>	4046 - HISTORIA DA AFRICA
<b>Turma</b>	HIN

**Carga Horária:** 68

## PLANO DE ENSINO

C3

A3o\_Universit

C3

A1ria\_-\_Moacir\_Gadotti\_fevereiro\_2017.pdf. Acesso em: 08/05/2022.

KI-ZERBO, Joseph. "Introdução". In: História Geral da África. Vol I. São Paulo/Paris, Ática/UNESCO, 1980, pp. 21-41.

LOVEJOY, Paul. A escravidão na África. Uma história de suas transformações. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

MACEDO, José Rivair de. História da África. São Paulo : Contexto, 2015. \_\_\_\_\_. O pensamento africano no século XX. São Paulo : Expressão Popular, 2016.

M'BOKOLO, Elikia. África negra. História e civilizações. Salvador / São Paulo: Edufba / Casa das Áfricas, 2009.

ROCHA, Roberto Mauro Gurgel. "Extensão Universitária: Comunicação ou Domesticação?" Educação em Debate, Fort. 6/7 (2/1): jul/dez. 1983 jan/jun 1984.

SILVA, Wagner Pires da. Extensão Universitária: um conceito em construção. Revista Extensão & Sociedade, 2020, p. 21 – 32

### Complementar

ALEXANDRE, Valentim. Origens do colonialismo português moderno (1822-1891). Lisboa: Sá da Costa Editores, 1977, pp. 5-47.

ALPERS, Edward. Moçambique Marítimo (séculos XIV-XXI). Revista de História, n. 178, p. 1-32, 2019.

APPIAH, Kwame Anthony. Na Casa de meu pai. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997, pp. 19-51.

BARRY, Boubacar. Senegâmbia: O desafio da história regional. Rio de Janeiro: SEPHIS/ Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2000.

COSTA E SILVA, Alberto. COSTA E SILVA, Alberto. A enxada e a lança. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1996.

COOPER, Frederick. Histórias de África. Capitalismo, modernidade e globalização. Lisboa: Edições 70, 2018.

CURTIN, P. D. "Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história geral". In: História Geral da África. São Paulo/Paris, Ática/UNESCO, 1980, pp. 73-89.

FANON, F. Pele negra máscaras brancas. Salvador, EDUFBA, 2008.

FERREIRA, Roquinaldo. A institucionalização dos estudos africanos nos Estados Unidos: advento, consolidação e transformações. Revista Brasileira de História, v. 30, n. 59, p. 73-90, 2010.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Movimento negro e educação. Revista Brasileira de Educação [online]. 2000, n.15, pp.134-158.

HEYWOOD, Linda M. Jinga de Angola: A rainha guerreira da África. São Paulo: Editora Todavia SA, 2019.

LARA, Sílvia Hunold. Depois da Batalha de Pungo Andongo (1671): o destino atlântico dos príncipes do Ndongo. Revista de História, n. 175, p. 205-225, 2016.

LOVEJOY, Paul. A escravidão na África. Uma história de suas transformações. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002, pp. 29-56.

MANNING, Patrick. "Escravidão e mudança social na África." Novos Estudos - CEBRAP, 21 (1988): 8-29.

MATTOS, Hebe - "O ensino de história e a luta contra a discriminação racial no Brasil". in ABREU, Martha; SOIHET, Rachel - Ensino de história. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Faperj, 2003.

MBEMBE, Achille. "As formas africanas de auto-inscrição". Estudos Afro-Asiáticos, Ano 23, nº 1, 2001, pp. 171-209.

M'BOKOLO, Elikia. África Negra. História e civilizações. Lisboa: Vulgata, 2003.

MUDIMBE, V. Y. A invenção da África. Concinna. Ano 11, vol. 1, nº16 (2010): 73-81.

NETO, Maria da Conceição. De Escravos a "Serviçais", de "Serviçais" a "Contratados": Omissões, percepções e equívocos na história do trabalho africano na Angola colonial. Cadernos de Estudos Africanos, n. 33, p. 107-129, 2017.

PARKER, John; RATHBONE, Richard. História da África. Uma breve introdução. Lisboa: Quimera Editores, 2016.

RODRIGUES, Eugênia. Rainhas, princesas e donas: formas de poder político das mulheres na África Oriental nos séculos XVI a XVIII. Cadernos Pagu, n.49, 2017.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. Ah, isso sim é África! Estereótipos e novas abordagens de histórias africanas no Ensino Fundamental. In: XAVIER, Giovana. (Org.). Histórias da escravidão e do pós-abolição para as escolas. Cachoeira/ Rio de Janeiro: Ed. UFRB/ Fino Traço, 2015, p. 149-164.

SLENES, Robert W. "A importância da África para as ciências humanas." História Social 19 (2010): 19-32.

\_\_\_\_\_. "Malungu, ngoma vem! África coberta e descoberta no Brasil", Revista USP, 12, (1991-92), pp. 48-67.

SOUOMONNI, Elisée. "A compatibilidade entre o tráfico de escravos e o comércio do dendê no Daomé, 1818-1858". In: Daomé e o mundo atlântico. Rio de Janeiro: UCAM/SEPHIS, 2001, pp. 61-79.

THORNTON, J. A África e os africanos na formação do mundo atlântico 1400-1800. Rio de Janeiro: Editora Campus, pp. 122-152

### APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEHIS/G

**Tp. Documento:** Ata Departamental

**Documento:** 05



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2024
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	HISTÓRIA - Licenciatura (140)
<b>Disciplina</b>	4046 - HISTORIA DA AFRICA
<b>Turma</b>	HIN

**Carga Horária:** 68

## PLANO DE ENSINO

Data: 10/04/2024